

XIII CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA

**O COMPROMISSO DA
GEOGRAFIA PARA
TERRITÓRIOS EM MUDANÇA**

Coimbra, 18 a 20 de novembro de 2021

LIVRO DE ATAS



Editores

Pedro Chamusca
Adélia Nunes
António Bento-Gonçalves



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

CEGOT
Centro de Estudos de Geografia
e Ordenamento do Território

 **Associação
Portuguesa
de Geógrafos**

XIII CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA

O COMPROMISSO DA GEOGRAFIA PARA TERRITÓRIOS EM MUDANÇA

Coimbra, 18 a 20 de novembro de 2021

LIVRO DE ATAS

Maio de 2022



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

CEGOT
Centro de Estudos de Geografia
e Ordenamento do Território



Título

O compromisso da Geografia para territórios em mudança – Livro de Atas do XIII Congresso da Geografia Portuguesa

Editores

Pedro Chamusca; Adélia Nunes; António Bento-Gonçalves

Instituições organizadoras

Departamento de Geografia e Turismo da Universidade de Coimbra
Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território
Associação Portuguesa de Geógrafos

Edição

Associação Portuguesa de Geógrafos/ Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras, maio de 2022.

ISBN

978-972-95222-7-7

Foto de capa

Norberto Santos

Eixos temáticos

Coesão territorial, desafios sociais e agendas de transformação
Ordenamento do território e sustentabilidade
SIG, modelação espacial e inteligência territorial
Geomorfologia, recursos naturais e paisagem
Riscos, sociedade e ambiente
Clima, alterações ambientais e desenvolvimento
População, migrações e desenvolvimento
Território, saúde e desafios em tempos de pandemia e pós-pandemia
Cidades, habitação e inclusão social
Turismo, cultura e território
Novas mobilidades para territórios em mudança
Pensamento geográfico e ensino da Geografia

Comissão científica

Adélia Nunes (APG, Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Albano Figueiredo (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Alberto Gomes (Dep. de Geografia – FLUP)
Alina Esteves (IGOT – Universidade de Lisboa)
Ana Monteiro (Dep. de Geografia – FLUP)
António Bento Gonçalves (APG; Dep. de Geografia – Universidade do Minho)
António Vieira (Dep. de Geografia – Universidade do Minho)
Carlos Ferreira (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Eduarda Marques da Costa (APG, IGOT – Universidade de Lisboa)
Eduardo Brito-Henriques (IGOT – Universidade de Lisboa)
Eusébio Reis (IGOT – Universidade de Lisboa)
Fátima de Castro (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Fátima Matos (Dep. de Geografia – FLUP)
Helena Madureira (APG, Dep. de Geografia – FLUP)
João Figueira de Sousa (Dep. de Geografia e Planeamento Regional – UNL)
João Luís Fernandes (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Jorge Malheiros (IGOT – Universidade de Lisboa)
José Alberto Rio Fernandes (APG, Dep. de Geografia – FLUP)
José Gomes dos Santos (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
José Luís Zêzere (IGOT – Universidade de Lisboa)
Luca Dimuccio (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Luciano Lourenço (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Lúcio Cunha (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Maria José Caldeira (Dep. de Geografia – Universidade do Minho)
Maria José Roxo (APG, Dep. de Geografia e Planeamento Regional – UNL)
Mário Vale (APG, IGOT – Universidade de Lisboa)
Margarida Pereira (IGOT – Universidade de Lisboa)
Norberto Santos (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Nuno Marques da Costa (IGOT – Universidade de Lisboa)
Paula Remoaldo (Dep. de Geografia – Universidade do Minho)
Paula Santana (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Paulo Carvalho (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Paulo Nossa (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Pedro Chamusca (APG, CECS – Universidade do Minho)
Rui Gama (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Rui Pedro Julião (APG, Dep. de Geografia e Planeamento Regional – UNL)
Sérgio Cláudio (IGOT – Universidade de Lisboa)
Teresa Pinto Correia (APG, Dep. de Paisagem, Ambiente e Ordenamento – Universidade de Évora)

Revisores

Adélia Nunes (APG, Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Albano Figueiredo (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Alberto Gomes (Dep. de Geografia – FLUP)
Alina Esteves (IGOT – Universidade de Lisboa)
Anabela Bota (APG)
Ana Monteiro (Dep. de Geografia – FLUP)
António Bento Gonçalves (APG; Dep. de Geografia – Universidade do Minho)
António Campar de Almeida (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
António Lopes (IGOT – Universidade de Lisboa)
António Vieira (Dep. de Geografia – Universidade do Minho)
Aquiles Marreiros (APG, CCDR-ALG)
Bruno Martins (APG, Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Carlos Ferreira (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Eduarda Marques da Costa (APG, IGOT – Universidade de Lisboa)
Eduardo Brito-Henriques (IGOT – Universidade de Lisboa)
Eusébio Reis (IGOT – Universidade de Lisboa)
Fátima de Castro (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Fátima Matos (Dep. de Geografia – FLUP)
Gonçalo Poeta Fernandes (Instituto Politécnico da Guarda)
Helena Madureira (APG, Dep. de Geografia – FLUP)
João Figueira de Sousa (Dep. de Geografia e Planeamento Regional – UNL)
João Luís Fernandes (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Jorge Malheiros (IGOT – Universidade de Lisboa)
José António Tenedório (Dep. de Geografia e Planeamento Regional – UNL)
José Gomes dos Santos (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Luca Dimuccio (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Luciano Lourenço (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Lúcio Cunha (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Maria José Caldeira (Dep. de Geografia – Universidade do Minho)
Mário Vale (APG, IGOT – Universidade de Lisboa)
Margarida Pereira (IGOT – Universidade de Lisboa)
Norberto Santos (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Nuno Marques da Costa (IGOT – Universidade de Lisboa)
Paula Remoaldo (Dep. de Geografia – Universidade do Minho)
Paula Santana (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Paulo Carvalho (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Paulo Nossa (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Pedro Chamusca (APG, CECS – Universidade do Minho)
Ricardo Garcia (IGOT – Universidade de Lisboa)
Rossana Estanqueiro (Dep. de Geografia e Planeamento Regional – UNL)
Rui Ferreira de Figueiredo (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Rui Gama (Dep. de Geografia e Turismo – FLUC)
Rui Pedro Julião (APG, Dep. de Geografia e Planeamento Regional – UNL)
Sandra Oliveira (IGOT – Universidade de Lisboa)
Sérgio Cláudio (IGOT – Universidade de Lisboa)

Índice

EDITORIAL.....	9
COESÃO TERRITORIAL, DESAFIOS SOCIETAIS E AGENDAS DE TRANSFORMAÇÃO	10
(Des)coesão territorial na Europa - uma avaliação através dos serviços de interesse geral	12
Indutores e impactos das inovações verdes em Portugal.....	18
A necessidade de uma ciência holística, integrativa e aplicada como a Geografia para a sustentabilidade integral do Alto Tormes (Serra de Gredos, Ávila, Espanha)	24
Direito à informação em políticas públicas do território	29
Praia de Mira: as dinâmicas territoriais de um lugar singular.....	35
Análise de variedade relacionada da economia portuguesa	41
Concretizar a Economia Circular na Região do Algarve: práticas e desafios nos setores do turismo, mar e agroalimentar.....	48
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E SUSTENTABILIDADE	54
O desmonte da Reforma Agrária e das políticas públicas nos recentes Governos no Brasil: breves considerações.....	56
Repensar o Espaço Rural do Futuro: uma reflexão prospetiva	62
Estratégias de desenvolvimento local para criar dinâmicas e oportunidades em territórios de baixa densidade no Algarve.....	68
A diversidade de relações cidade-campo: o caso das Termas de Longroiva (NE Portugal)	73
Promoção de dinâmicas intermunicipais em territórios de baixa densidade: o estudo de caso do projeto ASSIM, no Médio Tejo	79
Serviços ecossistémicos na tomada de decisão: a reconversão da Pedreira da Madalena (Vila Nova de Gaia) como prova de conceito	86
Digitalização e desenvolvimento nos territórios rurais da Europa: Análise das políticas comunitárias	92
SIG, MODELAÇÃO ESPACIAL E INTELIGÊNCIA TERRITORIAL	97
Mitigar a incerteza nos dados geoespaciais através da sua integração com dados estatísticos....	100
Geolocalização de telemóveis para identificação de origens e destinos frequentes	106
Detecção automática de alterações de coberto vegetal em áreas de interface urbano-rural.....	111
Os SIG na Análise e Planeamento da Rede Ciclável – Potencial Ciclável do Município de Lisboa ..	117
Análise espaço-temporal de condições adequadas ao estabelecimento do vetor de doenças <i>Aedes albopictus</i> na cidade de Barcelona com recurso a deteção remota	122
A Geografia ao serviço dos Censos 2021 - Caso de Odivelas	127
Qualidade de vida e ambiente pedonal em Campolide (Lisboa)	132
Análise da dinâmica de crescimento urbano em Portimão entre 1947 e 2018 com recurso a modelos SIG 2D/2.5D: estudo-piloto numa área costeira	139
Principais redes de captação de jovens jogadores. Análise ao futebol de formação em Portugal	145
Avaliação da concordância de modelos de adequabilidade ambiental para a presença do mosquito-tigre (<i>Aedes albopictus</i>) na Europa	151

Big Data para el estudio del espacio geográfico. El caso de los arrozales, Cuenca de la Laguna Merín – Uruguay	156
Avaliação das Condições de Capacidade de Resposta a Incêndios Rurais na Freguesia de Alvares (Góis)	162
Mobilidade e propagação do SARS-COV-2 em Portugal Continental – modelo explicativo territorializado em contexto anterior à vacinação.....	168
Modelo preditivo de fugas no sistema de distribuição municipal de água de Vila Nova de Gaia ..	174
Monitorização das redes de faixas e mosaicos de gestão de combustível com recurso a deteção remota e índices de vegetação	179
Extração automática de áreas de recauchutagem suportada em algoritmos de Deteção Remota	185
A importância do ambiente urbano para o bem-estar: Análise em Lisboa utilizando redes sociais	191
Modelação do padrão espaciotemporal do COVID-19 em Portugal Continental: uma ferramenta de apoio à decisão.....	195
A relevância das IDE para a governança: Análise comparada Brasil-Portugal	199
GEOMORFOLOGIA, RECURSOS NATURAIS E PAISAGEM	207
Medición del retroceso de la línea de costa en la playa de Gerra (Cantabria-España) para el periodo 2001-2020	209
Comportamiento dinámico de los conos de derrubios en el Parque Nacional de Picos de Europa (España).....	215
Avaliação do potencial endocársico do sector setentrional do planalto de Santo António (Maciço Calcário Estremenho, Portugal Central).....	221
Preservação e valorização do património geomineiro: o trilho das minas, em Vila Nova de Famalicão	228
Moreias da Serra do Soajo: Distribuição e Extensão das Glaciações Plistocénicas	234
RISCOS, SOCIEDADE E AMBIENTE	240
O Planeamento por Cenários	242
Avaliações multirrisco como abordagem para a construção de cidades resilientes e sustentáveis	248
Os Riscos da Gestão da Água de Lastro no Porto de Maputo (Moçambique).....	254
O Risco de Incêndio Rural na Serra de Monchique: O tempo de resposta dos meios às áreas de maior risco.....	261
Fatores biofísicos da variabilidade espaço-temporal dos incêndios rurais na região Centro de Portugal	266
Diferenciação e caracterização de regimes de fogo no Portugal Central	273
Inundações e galgamentos costeiros: uma base de dados de ocorrências e seus impactos para a costa continental portuguesa entre 1980 e 2018.....	279
Overwash and ocean flooding in Portugal: case study of Fonte da Telha, Costa da Caparica.....	285
CLIMA, ALTERAÇÕES AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO.....	292
Saldos de Carbono por Mudança de Uso e Ocupação do Solo em Ecossistemas Mediterrâneos - Ensaio metodológico na Serra de Serpa e Mértola (2007-2018)	294
Evolução do ambiente térmico nos municípios de Braga e de Guimarães (1984-2016): a influência do processo de urbanização.....	298

Análise Das Condições Microclimáticas Em Vias Ciclovias De Três Lagoas/Brasil Em Episódio De Outono	304
POPULAÇÃO, MIGRAÇÕES E DESENVOLVIMENTO	310
Metropolização do litoral ou litoralização da ocupação em Portugal? Uma questão a ser debatida	312
Geografia do futebol de formação em Portugal. Origem e destino dos jovens atletas.....	317
Esperança de vida dos lugares: faixa raiana.....	323
Casamento MisTOS e Migração: evidências e negociação familiar no quadro de um espaço transnacional no Atlântico	328
O papel das infraestruturas urbanas na atração de migrantes qualificados para os polos regionais Itajaí-Balneário Camboriú e Petrolona-Juazeiro, Brasil.....	334
TERRITÓRIO, SAÚDE E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA	341
A Relação entre Isolamento Social e o Avanço da Covid-19 na Macrorregião de Saúde de Três Lagoas no Mato Grosso Do Sul, Brasil	344
Exposição a PM _{2.5} e admissões hospitalares urgência devido às doenças de Alzheimer e Parkinson	350
Hortas comunitárias urbanas: uma estratégia para enfrentamento da fome na pandemia.....	355
Cidades conectadas em redes: novas habilidades para o planejamento urbano saudável.....	360
Dashboard COMPRIME-COMPRIM_MOV: monitorização espaço-temporal da COVID-19 em Portugal	365
Espaços verdes urbanos de proximidade e cidade saudável: uma leitura a partir de Benfica – Lisboa	371
Acessibilidade dos idosos aos cuidados primários de saúde em contexto de urbanização dispersa: quando o território importa?	378
Rede de apoio social aos idosos – Uma geografia diferenciada em quatro cidades portuguesas .	384
CIDADES, HABITAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL	390
Áreas verdes para quem? Gentrificação verde no Brasil e na Alemanha	392
Regulamentar os apartamentos turísticos. A resposta de Lisboa.....	397
Conflitos de uso do solo com áreas de proteção permanente: o caso do município de Barra de São Francisco/ES	402
TURISMO, CULTURA E TERRITÓRIO	409
Turismo, fronteiras, cooperação e resiliência. Dinâmicas e recursos ecoculturais na fronteira do centro de Portugal com Espanha	412
O Programa <i>REVIVE</i> , entre a visão retrospectiva e o estudo de caso	418
Enoturismo enquanto vetor de Desenvolvimento Local: o caso de Palmela.....	424
<i>Smart Tourism</i> como oportunidade para a renovação e diversificação da região-destino Algarve	430
A importância da motivação dos colaboradores em hotelaria. O caso do Hotel D. Luís	436
Os Percursos Interpretativos do Estrela Geopark Mundial da UNESCO: uma estratégia de promoção do geoturismo	442
O turismo literário como estratégia de valorização dos territórios rurais: as Terras do Demo	447
Participação e capacitação cidadã em eventos culturais: a experiência do Auto da Floripes	453
O olhar dos viajantes estrangeiros, depois do terramoto de 1755. Uma geografia literária sobre a	

história física e moral da cidade de Lisboa.....	459
NOVAS MOBILIDADES PARA TERRITÓRIOS EM MUDANÇA.....	465
Impacto da pandemia da COVID-19 na mobilidade urbana: o caso das bicicletas e do bike-sharing	467
A privatização do setor ferroviário no Reino Unido – um modelo a replicar noutros países?	471
O (auto)caravanismo e a EN2: mobilidades recreativas em territórios de baixa densidade	476
A utilização de modos suaves no Triângulo Urbano Concelhio Loulé-Quarteira-Almancil – Desafios e oportunidades para uma política de mobilidade sustentável.....	483
Impactos do teletrabalho na mobilidade: padrões e perspetivas na Área Metropolitana de Lisboa-Norte	489
PENSAMENTO GEOGRÁFICO E ENSINO DA GEOGRAFIA.....	494
Conhecer a paisagem através da banda desenhada	496
O debate eleitoral como ensino de geografia política na educação básica.....	502
Mobilidade e mutação de políticas urbanas: compromissos ontológicos e epistemológicos de uma abordagem geográfica recente	506
Os SIG nos programas escolares de Geografia como elemento do desenvolvimento do pensamento espacial – uma comparação internacional.....	511
O papel do Estudo de Caso na Educação Geográfica. O que nos dizem os professores de Geografia?	516
Projeto Nós Propomos! Educação geográfica para a cidadania territorial e cultural escolar	522

EDITORIAL

O XIII Congresso da Geografia Portuguesa realizou-se em tempos de incerteza e mudança, acentuando o que a resposta científica tem de provisório, a par da necessidade de avaliação das soluções propostas pelas estruturas político-administrativas e pelos instrumentos de planeamento, na gestão de velhos e novos problemas de incidência territorial.

A Geografia encontra-se, neste contexto, confrontada com responsabilidade crescente atendendo às expectativas que a sociedade tem em relação à ciência e aos instrumentos de gestão e ordenamento territorial, perante desafios cada vez mais complexos. Exige-se, de forma mais fundamentada, que a ciência assuma um papel inequívoco na produção de conhecimento e que informe e aponte caminhos para a resolução desses mesmos desafios, ancorada na perspetiva de que o território é uma condição de coerência do modelo de desenvolvimento com a sociedade que o sustenta.

O tema do XIII Congresso da Geografia Portuguesa pretende justamente reforçar o compromisso que a Geografia, enquanto Ciência, estabelece entre o Espaço, a Natureza e a Sociedade, na busca de soluções para os problemas e desafios dos tempos que vivemos e que obrigam à construção de alternativas sociais e económicas mais justas e ambientalmente sustentáveis.

Entre 18 e 20 de novembro de 2021 foram apresentados e debatidos, em Coimbra, mais de 200 resumos, abrangendo temas diversos e relevantes no contexto da Geografia. Esses resumos, comunicações e debates deram lugar à submissão de 95 textos, 85 dos quais receberam parecer favorável da comissão científica e revisores à sua publicação. Os textos estão organizados em doze eixos temáticos – Coesão territorial, desafios societais e agendas de transformação; Ordenamento do território e sustentabilidade; SIG, modelação espacial e inteligência territorial; Geomorfologia, recursos naturais e paisagem; Riscos, sociedade e ambiente; Clima, alterações ambientais e desenvolvimento; População, migrações e desenvolvimento; Território, saúde e desafios em tempos de pandemia e pós-pandemia; Cidades, habitação e inclusão social; Turismo, cultura e território; Novas mobilidades para territórios em mudança; Pensamento geográfico e ensino da geografia – e conjugam reflexões teóricas, estudos de caso, ensaios metodológicos e análises comparadas. Esperamos que goste, que a leitura o cativa e que sejam mote, inspiração ou suporte ao desenvolvimento de novas investigações, individuais ou coletivas, contribuindo para a afirmação da Geografia enquanto ciência e disciplina relevante para o conhecimento e socialmente útil.

Os Editores

Pedro Chamusca

Adélia Nunes

António Bento-Gonçalves

ESPERANÇA DE VIDA DOS LUGARES: FAIXA RAIANA

Julião, Rui Pedro ^{1*}; Soares, Nuno Pires ²; Martins, Fernando Ribeiro³; Santos, Teresa ⁴

1 CICS.NOVA / NOVA FCSH; rpj@fcs.unl.pt

2 CICS.NOVA / NOVA FCSH; nhpsouares@fcs.unl.pt

3 CICS.NOVA / NOVA FCSH; fermar@fcs.unl.pt

4 CICS.NOVA / NOVA FCSH; teresasantos@fcs.unl.pt

*Autor correspondente: rpj@fcs.unl.pt; Tel.: +351 217908300

Resumo: O despovoamento das áreas rurais do interior de Portugal, com os sucessivos decréscimos da sua população residente, é um fenómeno que não é novo, sendo as suas causas conhecidas. Na sequência de trabalhos anteriores sobre o desaparecimento estatístico dos lugares, este estudo efectua uma análise aos lugares da faixa raiana do território de Portugal Continental. Comprova-se que também aqui se regista um grau de desaparecimento estatístico de lugares que no espaço de duas gerações pode vir a ocorrer em 44% dos lugares atualmente existentes.

Palavras-chave: Despovoamento; Interior; Fronteira; Cenarização; Territórios de baixa densidade

Abstract: The depopulation of rural areas in the interior of Portugal, with the successive decreases in its resident population, is a phenomenon that is not new, its causes being known. Following previous work on the statistical disappearance of places, this study analyzes the places in the border strip of the territory of mainland Portugal. It can be seen that this region also registers a degree of statistical disappearance of places that in the space of two generations can reach 44% of the places currently in existence.

Keywords: Depopulation; Interior; Border; Scenarization; Low-density territories

1. Introdução

O despovoamento das áreas rurais do interior de Portugal, com os sucessivos decréscimos da sua população residente, é um fenómeno que não é novo, sendo as suas causas conhecidas. Ao longo da segunda metade do século passado, os processos de emigração, tanto para as Américas, para a Europa (pós-guerra) e para África (sobretudo nos anos 60) deixaram marcas profundas na sociedade portuguesa. Muitos lugares registaram a saída de homens e mulheres em idade activa, fugindo da fome, da miséria, da guerra, ou simplesmente em busca de emprego e sustento que lhes faltava. Os que não puderam ou não quiseram paragens mais longínquas migraram em direcção aos grandes centros urbanos ou mesmo às sedes de concelho, onde se concentram as actividades económicas (emprego) e os serviços públicos, nomeadamente os de Cuidados Primários de Saúde e de Ensino (Martins, 2011). A perda de habitantes, associada a taxas de natalidade cada vez menores e ao progressivo envelhecimento da população, tem sido responsável por decréscimos significativos nos efectivos populacionais da maioria dos lugares, principalmente nos de menor dimensão. Há inclusive lugares que se extinguiram, por terem perdido todos os seus residentes, e muitos outros continuam a definir. Tendo por base as séries de dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE) é possível analisar o comportamento da população residente durante um século (1911-2011), lugar a lugar, para tentar aferir qual o seu tempo de vida espectável. Ou, se preferirmos, a sua “esperança de vida”, conceito usualmente aplicado para “determinar o número aproximado de anos que um determinado grupo de indivíduos nascidos num mesmo ano irá viver, se mantidas as mesmas condições desde o seu nascimento” (INE,

1994). Esta abordagem metodológica foi já testada no concelho de Mação e depois aplicada na região do Pinhal Interior Sul (Soares et al, 2018a e b), comprovando-se a sua utilidade enquanto elemento sinalizador de tendências evolutivas para a população residente destes lugares. Com base nos mesmos princípios e com dados dos recenseamentos de 1991 a 2011, este artigo faz uma análise para uma área territorial mais extensa e que corresponde à faixa raiana do território de Portugal Continental (municípios com território fronteiriço).

2. Métodos

O desenvolvimento da análise teve início pela materialização geográfica do conceito de faixa raiana do território de Portugal Continental. Com efeito, podem ser definidas várias “faixas raianas”, mas para a realização deste estudo, com uma forte dependência de dados estatísticos, considerou-se que a faixa raiana do território de Portugal Continental corresponde a todos os municípios de têm como um dos seus limites a fronteira com Espanha. Foram assim identificados 39 municípios, desde Caminha até Vila Real de Santo António (ver figura 1).

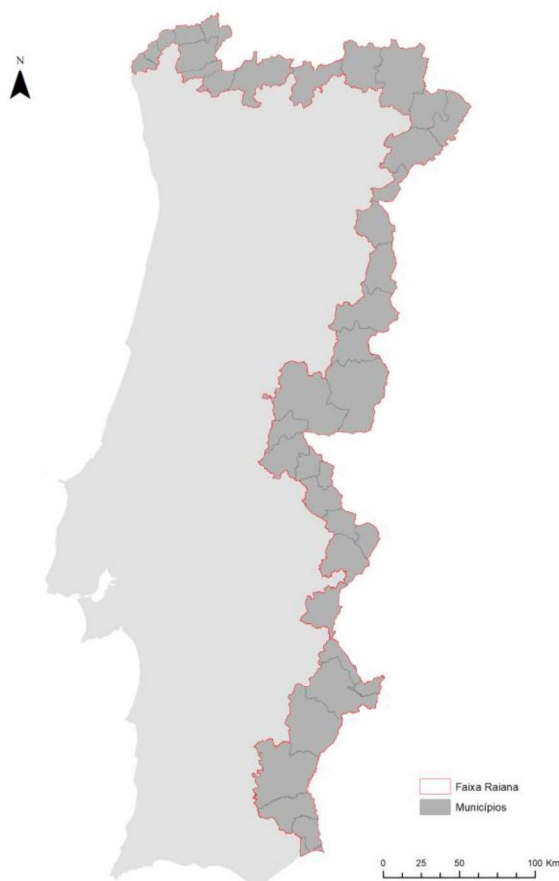


Figura 1. Faixa Raiana.

A escala da análise é o lugar. Este é definido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) como “aglomerado populacional com dez ou mais alojamentos destinados à habitação de pessoas e com uma designação própria, independentemente de pertencer a uma ou mais freguesias” (INE, 1994). A escala temporal inclui os anos censitários de 1991, 2001 e 2011. Para suporte à análise a efectuar é imprescindível garantir um conjunto de pressupostos estatisticamente válidos, sem os quais não será possível obter resultados credíveis. Um pressuposto essencial é o da garantia da existência de dados fiáveis da população residente por lugar, só possíveis de obter a partir dos recenseamentos decenais da população do INE, a única fonte de informação disponível.

Face à diversidade de situações encontrada nos dados dos recenseamentos definiram-se os

seguintes critérios:

1. Consideraram-se neste estudo apenas os lugares que vêm referenciados no recenseamento do INE de 2011, independentemente do valor da sua população.
2. Dos lugares seleccionados excluíram-se todos aqueles que não vinham referenciados nos recenseamentos imediatamente anteriores e que, por essa razão, não permitiam a análise da variação da população residente nas últimas décadas;

Com base nos critérios referidos seleccionaram-se para análise 2981 lugares e efectuou-se a estimativa da evolução da população residente por lugar nas próximas décadas, de acordo com a metodologia previamente utilizada em estudo anterior (Soares et al., 2018a) para, a partir daí, se estimar da esperança média de vida desses lugares.

A partir do conjunto de lugares seleccionados foram efectuadas abordagens de exploração dos dados censitários:

1. Uma quantificação dos lugares existentes em cada um dos recenseamentos de 2001 e 2011
2. Análises da evolução da dimensão física (edifícios e alojamentos) e populacional (famílias e residentes) dos lugares.

Por último para consolidar a interpretação dos resultados obtidos, efectuou-se uma análise ao nível municipal, incorporando os dados do recenseamento de 2021.

3. Resultados e discussão

Numa primeira análise, meramente baseada no conceito estatístico de lugar, ou seja no facto do INE considerar ou não os lugares como elegíveis como tal, constata-se que, em apenas vinte anos, entre 1991 e 2011, o número de lugares reduziu-se de 3094 para 2981, com uma correspondente perda populacional de 46 748 habitantes (ver figura 2).

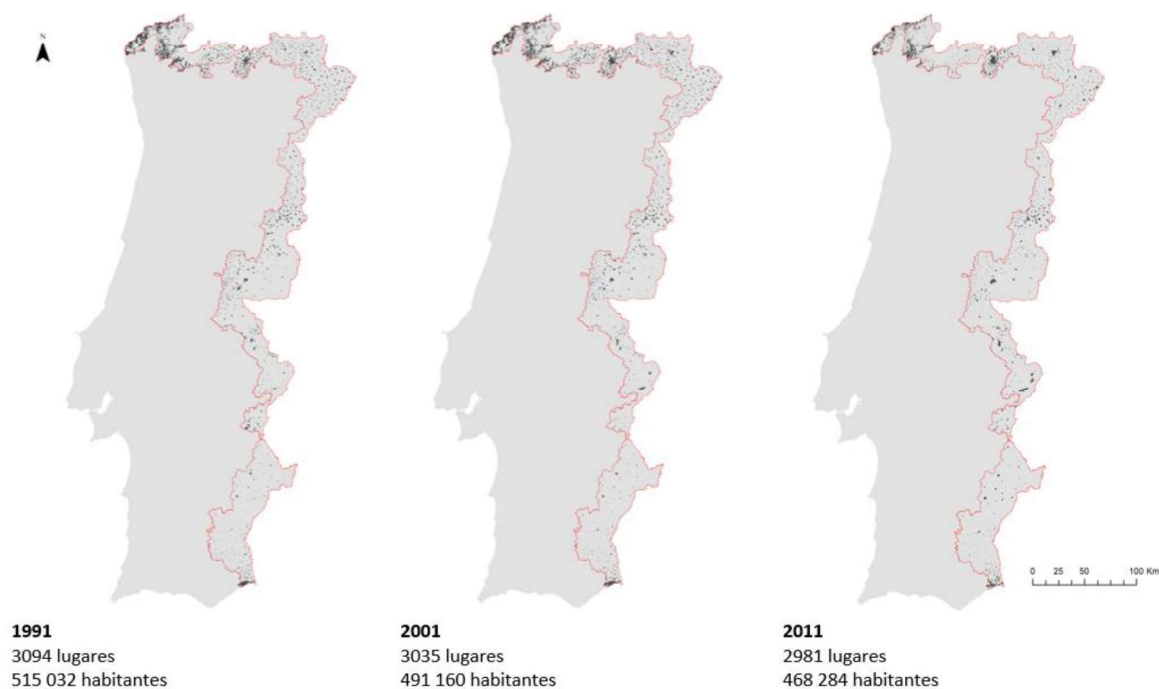


Figura 2. Variação dos lugares na Faixa Raiana 1991-2021.

Considerando a dinâmica de evolução populacional, estima-se que nos próximos 25 anos (período temporal correspondente a uma geração) irão desaparecer mais de 661 lugares (22% dos 2981 habitantes em 2011), número que sobe para 1331 (45%) se se considerar como referência o ano de 2060. Não se trata de um desaparecimento físico dos mesmos, pois as edificações irão prevalecer por um período superior. Mas, não se pode deixar de considerar que é um primeiro passo também nesse sentido.

Por fim, analisando a evolução da população residente por concelho entre os dois últimos

recenseamentos (2021 e 2011) verifica-se que houve perdas populacionais em todos os municípios (ver figura 3).

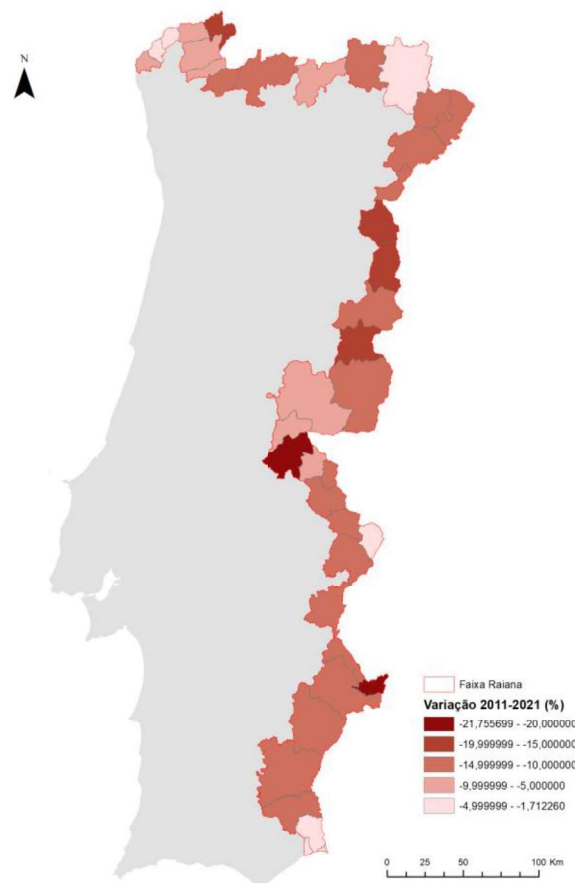


Figura 3. Variação da População Residente por Concelho 2011-2021 (%).

O decréscimo de população residente foi mais significativo em toda a faixa raiana do Alentejo e Centro (faixa Oeste), variando entre os -1,71%, de Vila Real de Santo António, e os -21,76%, de Barrancos. De salientar que, 25 dos 39 municípios, tiveram perdas superiores a 10%.

Estes resultados vêm corroborar a perspectiva pouco positiva que se registou na década passada ao nível dos lugares. Ou seja, muito provavelmente, quando forem disponibilizados os resultados do recenseamento de 2021 ao nível dos lugares, teremos uma confirmação do desaparecimento estatístico de um quantitativo superior aos 22% estimados para a actual geração.

4. Conclusões

O território raiano regista uma perda de população considerável (de 2011 para 2021 todos os 39 municípios perderam população residente), comprovando-se a tendência generalizada de despovoamento das áreas mais remotas e o desaparecimento do significado estatístico dos lugares de menor dimensão.

Ao nível dos lugares verifica-se igualmente uma acentuada perda de população residente com mais de 40% dos aglomerados a desaparecer, estatisticamente, no espaço de duas gerações.

Os resultados obtidos reforçam o alerta para o problema do despovoamento e envelhecimento nas áreas do interior cuja tendência não regista alteração até hoje, mormente o assunto ser há muito conhecido e reunir consenso nacional.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a

Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória - DL 57/2016/CP1453/CT0004 e no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013, do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade NOVA de Lisboa.

Bibliografia

- Amaro, R. (1985), “Reestruturações demográficas, económicas e socioculturais em curso na sociedade portuguesa: o caso dos emigrantes regressados” in *Análise Social*, Vol. XXI (87-88-89), 3.º, 4.º, 5.º, pp. 605-677.
- Barreto, A. (Org.) (1996), *A Situação Social em Portugal 1960-1995*, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.
- INE (Vários anos), *Recenseamentos Gerais da População e da Habitação* (1960: dados retrospectivos, 1970, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021).
- INE (1994), *Sistema Integrado de Metainformação – Conceitos*. Disponível em: <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/2990>
- Martins, F. (2011), *Pinhal Interior Sul e o Regresso de Emigrantes (1975-2001)*, Col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, FCG/FCT.
- Pestana, D. e Velosa, S. (2010), *Introdução à probabilidade e à estatística*, Vol.1, FCG.
- Soares, Nuno; Martins, Fernando; Julião, Rui Pedro; Nascimento, Daniel; SILVA, Miguel (2018a): *Esperança de vida dos lugares no Pinhal Interior Sul*. *ACTIAS do XVI Colóquio Ibérico Geografia / XVI Coloquio Ibérico Geografia*. Lisboa 5-7 Novembro. pp. 1493-1500.
- Soares, Nuno; Martins, Fernando; Julião, Rui Pedro; NASCIMENTO, Daniel; SILVA, Miguel (2018b): *Esperança de vida dos lugares no Município de Mação*. *Proceedings 25th APDR Congress*, 5 a 6 de Julho, 2018, Lisboa, pp. 367-371.